



Fernando Henrique afirmou que Justiça não pode se transformar em “linchamento moral”

Presidente exige ética

FH diz que informação é o antídoto contra a corrupção

VILMA SILVEIRA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que quem quiser participar da vida pública terá de ter padrões éticos e rigor na gestão da coisa pública. Caso contrário, enfrentará consequências legais, além da rejeição da população na hora do voto.

Fernando Henrique fez essas declarações durante a abertura, no Itamarati, dos trabalhos da 10ª Assembleia Geral da Organização Latino-Americana e do Caribe de Entidades Fiscalizadoras Superio-

res (Olacefs). O presidente citou a Lei de Responsabilidade Fiscal como um “marco histórico” no Brasil na gestão da coisa pública.

Antídoto – O presidente ressaltou a importância do fortalecimento de mecanismos de fiscalização – institucionais, imprensa e a participação da sociedade civil – para garantir a probidade no uso dos recursos públicos. “O que é público é por definição aberto, sujeito a controle, à fiscalização”, afirmou. “Tenho dito que a sociedade brasileira cansou da corrupção. Hoje ela sabe que o melhor antídoto contra a corrupção é a de-

mocratização da informação”, disse o presidente.

Fernando Henrique lembrou, entretanto, que devem ser respeitadas as garantias do estado de direito, como os procedimentos previstos em lei, os prazos e a presunção de inocência. “Assim como a Justiça penal não se confunde com o linchamento, o esforço de assegurar a moralidade pública não pode se confundir com o linchamento moral. E nós, no Brasil, temos tido alguns casos de excessos, mas são as dores do crescimento da democracia”, afirmou o presidente, sem citar os excessos.